

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

ÉTICA PROFISSIONAL, INCLUSÃO E DIVERSIDADE: O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA E SUAS PARTICULARIDADES

FERNANDA CORREIA PASSOS SANTANA, LETICIA DUARTE PARDIM SILVA,
ANDERSON ALVES COSTA

BELO HORIZONTE, JUNHO DE 2022

Resumo

O presente estudo visa descrever e compreender o que é o transtorno do espectro autista. Dentro disto, exploramos suas particularidades e características que podem ser observadas. Além de citar conquistas e medidas sociais que participam da inclusão de indivíduos que possuem transtorno do espectro autista. Os resultados desse estudo foram utilizados para a criação de uma cartilha volta para a conscientização e informatização sobre o que é o TEA.

Introdução - O que é o Transtorno do Espectro Autista e seus sintomas

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é associado ao desenvolvimento neurológico, possui um amplo espectro de manifestações clínicas, marcado por graus de comprometimento na comunicação e linguagem. Ele também é caracterizado por padrões estereotipados e repetitivos de comportamento. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 da Associação Americana de Psiquiatria ([APA], 2014), traz o TEA a partir de dois pontos, os déficits na comunicação e na interação social e os comportamentos e interesses estereotipados ou repetitivos. No DSM-5 afirma-se que o TEA é multifatorial e envolve fatores genéticos e ambientais (APA,2014).

Os níveis de funcionamento do espectro variam de como considerável de pessoa para pessoa, e por isso é impossível dizer que todos que possuem TEA são iguais. Podemos encontrar algumas variações de gravidade para o transtorno do espectro, de acordo com o DSM-5 temos 3 níveis de gravidade, mas que estas podem variar com o contexto e oscilar com o tempo. Essas categorias não devem ser utilizadas para determinar escolha e provisão de serviços, isso deve ser feito de forma individualizada e a partir de uma discussão de prioridades e metas pessoais (APA,2014).

As características avaliadas no TEA são os déficits na comunicação e na interação social e os comportamentos e interesses estereotipados ou repetitivos como citados anteriormente, estes estão presentes desde o princípio da infância e prejudicam o

funcionamento social do indivíduo em várias áreas da vida. As características diagnósticas estarão presentes no processo de desenvolvimento do indivíduo, porém estas podem ser mascaradas ou adaptadas pelas intervenções e apoios que ocorrem no meio social em que aquele indivíduo está inserido (APA,2014).

“Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro.” Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais – DSM 5

Falando sobre os sintomas do espectro, temos os prejuízos da comunicação e interação social que podem se manifestar de formas diferentes em cada indivíduo. Encontramos variações como a dificuldade de linguagem ou até ausência da mesma, que de acordo com o DSM-5 podem decorrer dos atrasos de linguagem, compreensão reduzida da fala, fala em eco ou até mesmo a linguagem literal ou afetada.

Outro ponto que podemos citar, é a dificuldade de se envolver emocionalmente com o outro, compartilhar ideias e sentimentos. O DSM-5 traz que isso pode ser evidenciado em crianças que durante a infância não conseguimos observar a falta da capacidade de iniciar interações, além de não conseguirem replicar comportamentos observados. A linguagem costuma ser unilateral e é utilizada em casos de solicitar ou nomear (APA,2014).

O indivíduo que possui o TEA pode apresentar dificuldades de interações sociais atreladas ao uso reduzido, ausência ou uso atípico de alguns comportamentos não verbais como por exemplo, gestos, expressões faciais, contato visual e entonação ao falar. De acordo com o DSM-5 eles possuem a atenção compartilhada prejudicada, e isso reduz a manifestação de alguns gestos funcionais. Apesar de seu repertório ser mais curto do que o dos outros, eles possuem a capacidade de aprender alguns desses gestos, mas costumam ter dificuldade em expressar-se com espontaneidade durante a comunicação.

É comum observar em crianças pequenas que possuem TEA comportamentos como a falta de imaginação compartilhada, e a insistência em brincar com regras muito fixas. Indivíduos mais maduros podem inclusive apresentar dificuldade em entender os comportamentos adequados para cada situação e de interpretar algumas falácias ou ironias contidas em falas de outras pessoas (APA,2014).

Os padrões repetitivos de comportamentos também foram citados acima como uma das manifestações do indivíduo com TEA, esses comportamentos estereotipados e repetitivos incluem de atividades motoras como estalar os dedos, o uso de objetos como empilhar dados, e fala repetitiva como a ecolalia (muito comum nos indivíduos do espectro). A adesão a rotinas e insistência em aderir regras também estão muito presentes na rotina deles, assim como a limitação do paladar e a preferência pelos mesmos alimentos, já que podem apresentar uma hiper ou hiper-reatividade a estímulos sensoriais. Interesses limitados e fixos tendem a existir de forma anormal e em alta intensidade ou foco.

Em relação ao desenvolvimento e o processo de como se pode observar o transtorno do espectro autista a idade e o padrão de início são importantes dados a serem retratados. Os sintomas podem ser reconhecidos entre os 12 a 24 meses de vida, ou até mesmo antes dos 12 meses de idade de acordo com o DSM-5. As características do espectro autista podem ser evidenciadas na primeira infância e entre os primeiros sintomas pode-se observar o atraso da linguagem, o déficit de interesse social ou interesse incomum, padrões estranhos de comportamentos ou brincadeiras.

O transtorno do espectro autista não é considerado degenerativo de acordo com o APA, sendo assim podemos ver alguns sintomas de forma mais presente e acentuada na primeira infância e no início da vida escolar. Durante a adolescência a maioria desses indivíduos apresentam um bom desenvolvimento dos comportamentos. A minoria deles conseguem viver e trabalhar de forma autônoma durante a vida adulta, e geralmente estes têm capacidades intelectuais superiores, e conseguem encontrar interesses que estão de acordo com suas preferências e habilidades. Geralmente, pessoas com TEA com níveis de prejuízo menores podem conseguir viver de forma independente, porém podem continuar vulneráveis de forma que necessitam de ajuda para organizar algumas atividades, e podem estar suscetíveis a desenvolver ansiedade e depressão. Muitos deles na fase adulta adotam estratégias de lidar com as dificuldades em público, mas sofrem com o estresse e a dificuldade em manter essas estratégias socialmente.

O DSM-5 traz que pouco se sabe sobre o autismo na fase da velhice.

Discussão

Sabemos que a dificuldade da inclusão da pessoa autista na sociedade é pouco discutida na sociedade, podemos perceber algumas das poucas conquistas que foram concretizadas na atualidade como por exemplo, em 2012 que foi sancionada a Lei federal 12.764/12, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Dentre as determinações da Política Nacional, estava o artigo que especificava que pessoas com o TEA teriam todos os mesmos direitos previstos por lei para o grupo de indivíduos com deficiência.

A Assembleia Legislativa de São Paulo identificou a necessidade da criação de uma norma que garantisse os direitos dos autistas no Estado e, em 2018, aprovou a proposta que torna obrigatória a inclusão do símbolo do autismo junto aos demais símbolos de atendimento prioritário. Dentro dessa mesma lei podemos evidenciar o direito de inclusão de autistas no mercado de trabalho onde é garantida pela Lei citada acima, que determina a participação mínima para portadores de qualquer deficiência. É assegurado também o direito da criança com autismo possui um acompanhante especializado durante a sua formação escolar.

A conquista da Lei federal 12.764 que assegura os direitos da pessoa autista certamente é um grande marco para os indivíduos portadores desse espectro, diante disso podemos discutir também medidas de inclusão que os profissionais da educação podem tomar a respeito do recebimento das crianças e adolescentes no ambiente escolar. Algumas práticas que escolas podem adotar para tornar o processo de adaptação do aluno autista inclusivo e respeitoso:

- Criação e manutenção de rotinas
- Conheça previamente a instituição e os ambientes que irá frequentar
- Evitar barulhos altos em sala de aula
- Explorar os interesses da criança (Crianças autistas podem ter interesses em temas específicos e demonstram enorme fascínio por eles)
- Não diferenciar conteúdos
- Usar recursos visuais
- Promoção de atividades coletivas

Não se pode deixar de citar a importância da presença dessas pessoas no mercado de trabalho, visando cada vez mais sua independência e autonomia sendo valorizadas e reforçadas. É importante citar que alguns exemplos de aptidões comuns entre indivíduos com TEA são:

- Habilidades relacionadas a questões lógicas e matemáticas;
- Disposição para atividades repetitivas e metódicas, que consistem na manutenção de uma rotina;
- Atividades com regras e padrões bem definidos;
- Ótima memória visual e de longo prazo;

Algumas empresas foram capazes de listar vantagens de contratar profissionais com TEA e entre elas estão:

- Facilidade em trabalhar com atividades rotineiras e processos padronizados;
- Se atrasam menos e são mais focados nas atividades;
- Pensam de forma diferente e podem dar respostas que fujam do pensamento convencional;
- Possuem alta capacidade de memorizar dados e processos relativos à sua atividade laboral;
- São profissionais que se motivam com facilidade em relação às tarefas propostas;
- São avessos ao descumprimento de normas estabelecidas no ambiente de trabalho;
- Para quem tem o TEA, trabalhar ajuda na melhoria do desempenho cognitivo e garante maior qualidade de vida para o autista e sua família, além de melhorar suas condições financeiras.

Considerações finais

Podemos observar que graças ao avanço da ciência, hoje pessoas autistas podem ser diagnosticadas na idade adequada e ter acesso a formas de tratamento cujos benefícios serão desfrutados pelo restante de suas vidas.

Mas apesar de todas as conquistas e dados apresentados acima, hoje ainda é muito presente na sociedade o preconceito e a falta de conhecimento ao lidar com pessoas

do espectro autista. E necessário o investimento em estudos e políticas públicas que visam cada vez mais a inclusão, a conscientização e o respeito dessas pessoas na sociedade.

Referências

HISTÓRIA SOCIAL™ E AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA²² -

[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RBEE/A/XJBTILYXDKR7WBDTXM8SPR/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/rbee/a/xjbtilyxdkr7wbdtxm8spr/?lang=pt)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-5

<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm